

1. EVOLUÇÃO DA CARGA NO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL E SUBSISTEMAS

1.1. Sistema Interligado Nacional

A carga de energia do SIN verificada em maio/19 apresentou variação positiva de 4,9%, em relação ao valor verificado no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de abril/19, verificou-se uma variação negativa de 2,5%. No acumulado dos últimos 12 meses, a carga do SIN apresentou uma variação positiva de 2,4% em relação ao mesmo período anterior.

A Tabela 1, a seguir, apresenta os dados de carga e as variações percentuais com destaque para as taxas de crescimentos da carga ajustada (*) em relação ao mesmo mês do ano anterior, onde são excluídos os efeitos de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga.

Tabela 1 – Evolução da carga

SUBSISTEMAS	mai/19 (MW médio)	Variação %			
		mai-19/ mai-18	mai-19/ mai-18 ajustado ⁽¹⁾	mai-19/ abr-18	acumulado 12 meses ⁽²⁾
SIN	66.985	4,9	3,3	-2,5	2,4
SE/CO	39.086	4,7	2,8	-3,3	2,6
Sul	11.198	4,3	2,6	-4,3	2,2
Nordeste	11.092	5,6	4,5	-0,3	4,0
Norte	5.608	6,2	6,0	2,7	-1,7

(1) Exclui o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga.

(2) Cresc. acum. (jun/18 - mai/19) / (jun/17 - mai/18)

DESTAQUES:

- Crescimento de 4,9% na comparação com maio/2018.
- Efeito da greve dos caminhoneiros, em maio/18, na taxa de crescimento.
- Temperaturas atípicas para o período.
- Baixo desempenho da economia.

Obs.: O detalhamento por classe de consumo será informado na Resenha de Mercado da EPE do mês de junho/19.

Apesar do desempenho da carga estar sendo impactado pelo baixo dinamismo da atividade econômica, o maior número de dias úteis, a ocorrência de temperaturas atípicas, a greve dos caminhoneiros ocorrida no mesmo mês do ano anterior e o início do processo gradual de retomada de consumo de um consumidor Livre da rede Básica do Subsistema Norte explicam a taxa de crescimento de 4,9% apresentada pela carga no referido mês.

O fraco resultado da atividade econômica, com suas repercussões sobre o mercado de trabalho, que desde o final de 2018 acusa perda de dinamismo, bem como os conflitos políticos, tem repercutido negativamente sobre a confiança, tanto do setor empresarial como dos consumidores.

Desde março observou-se perda de confiança generalizada dos indicadores de confiança de empresários e

consumidores. A forte elevação da incerteza sobre o futuro da economia é uma das razões para essa piora nas expectativas.

O resultado da carga ajustada, com variação positiva de 3,3%, sinaliza que os fatores fortuitos (temperaturas superiores às observadas neste mesmo período de anos anteriores e efeito calendário) contribuíram positivamente com 1,6% na variação da carga do Sudeste/Centro-Oeste em maio/19

O Índice de Confiança da Indústria (ICI), divulgado pela Fundação Getúlio Vargas – FGV, recuou 0,7 pontos em maio. A confiança caiu em 10 dos 19 segmentos industriais pesquisados. O Índice da Situação Atual (ISA) permaneceu estável e o Índice de Expectativas (IE) caiu 1,5 ponto.

Já o Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI), também divulgado pela FGV, subiu 0,8 p.p. em relação ao mês anterior, porém, em paralelo, ocorreu acúmulo de estoques indesejados.

O Índice de Confiança do comércio (ICOM), também da FGV, recuou 5,4 pontos em maio, retornando ao mesmo nível de setembro de 2018. Segundo a FGV, a quebra expressiva da confiança do comércio sugere que os empresários do setor ainda estão encontrando dificuldades com o ritmo de vendas no 2º trimestre.

A confiança caiu em 11 dos 13 segmentos. O Índice de Situação Atual (ISA-COM) recuou 4,0 pontos, menor valor desde janeiro do ano passado. Já o índice de Expectativas (IE-COM, caiu 6,6, menor valor desde setembro de 2018.

As Tabelas 2 e 3 apresentam os resultados dos indicadores da Indústria e Comércio disponibilizados pela Fundação Getúlio Vargas – FGV.

Tabela 2

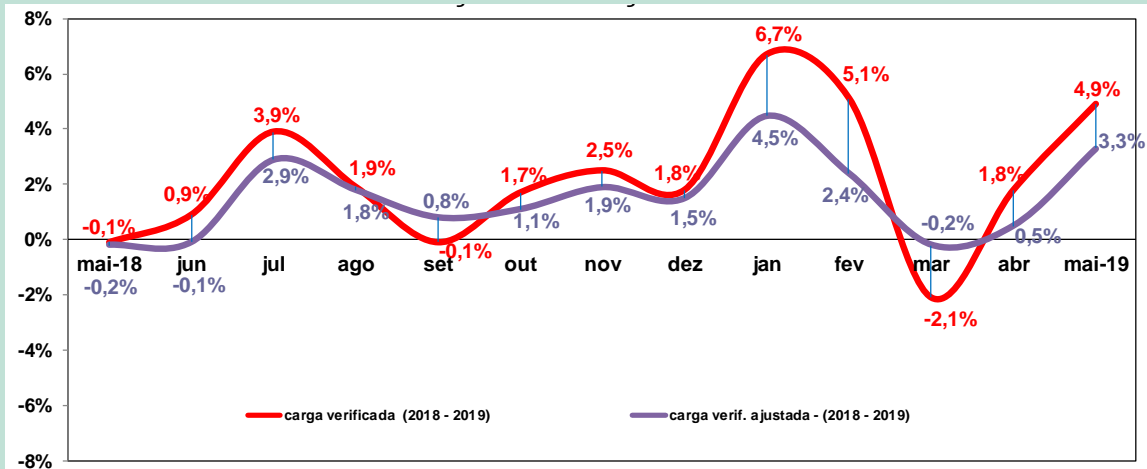
Indicadores Indústria (1)	abr/19 (A)	mai/19 (B)	Variação (B-A)
Nível de Util. Capac. Instal. (NUCI)	74,5	75,3	0,8
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	97,9	97,2	-0,7
Índice da Situação Atual (ISA)	98,5	98,5	0
Índice de Expectativas (IE)	97,4	95,9	-1,5
(1) Sondagem da Indústria – Fundação Getúlio Vargas – FGV-IBRE			

Tabela 3

Indicadores Comércio (2)	abr/19 (A)	mai/19 (B)	Variação (A-B)
Índice de Conf. do Comércio (ICOM)	96,8	91,4	-5,4
Índ. da Situação Atual (ISA)	92,3	88,3	-4,0
Índice de Expectativas (IE-COM)	101,4	94,8	-6,6
(2) Sondagem do Comércio – Fundação Getúlio Vargas – FGV-IBRE			

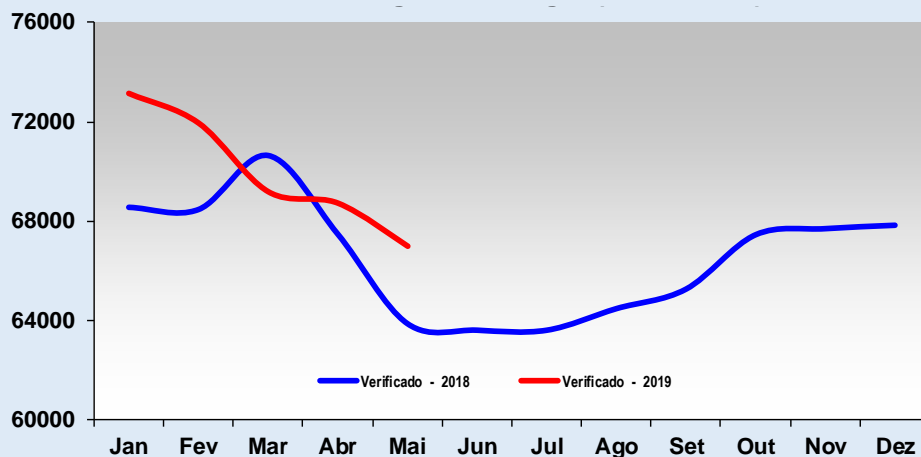
O Gráfico 1, a seguir, apresenta uma comparação entre as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada do SIN.

Gráfico 1 – SIN: Variação em relação ao ano anterior



O comportamento da carga de energia do SIN ao longo do ano pode ser observado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – SIN: Carga de energia (MW médio)



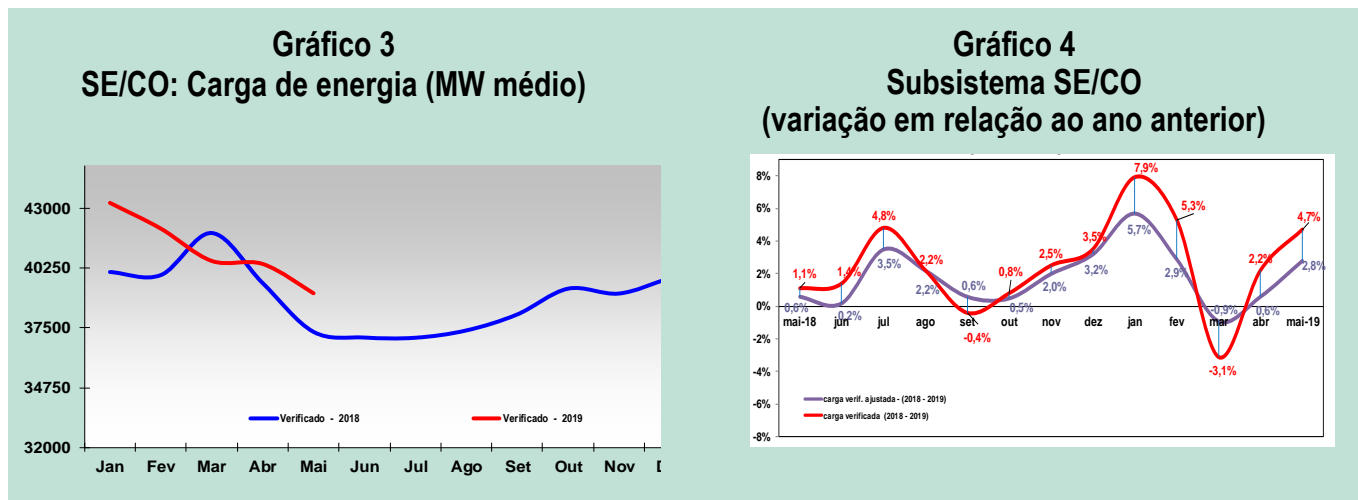
1.2. Subsistema Sudeste/Centro-Oeste

Para o subsistema Sudeste/Centro-Oeste, a carga de energia verificada em maio/19 apresentou uma variação positiva de 4,7% em relação à carga verificada no mesmo mês do ano anterior.

O resultado da carga ajustada, com variação positiva de 2,8%, sinaliza que os fatores fortuitos (temperaturas superiores às observadas neste mesmo período de anos anteriores e efeito calendário - maior número de dias úteis) contribuíram positivamente com 1,9% na variação da carga do Sudeste/Centro-Oeste em maio/19.

Com relação ao mês de abril/19, verifica-se uma variação negativa de 3,3%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Sudeste/Centro-Oeste apresentou uma variação positiva de 2,6% em relação ao mesmo período anterior.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sudeste/Centro-Oeste bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 3 e 4.



1.3. Subsistema Sul

A carga de energia verificada em maio/19 no subsistema Sul indica variação positiva de 4,3% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior.

A variação positiva de 2,6% da carga ajustada mostra que os fatores fortuitos (temperaturas atípicas para o período e efeito calendário - maior número de dias úteis) contribuíram positivamente com 1,7% em maio/19.

Cabe destacar que o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI-RS), divulgado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), registrou queda de 3,2 pontos, passando de 60,9 para 57,7 pontos. Essa foi a quarta redução consecutiva (9,4 pontos no total) atingindo o menor nível desde novembro/18.

Todos os indicadores que compõem o ICEI/RS caíram em relação a abril e estão, em maio de 2019, em seu menor nível desde outubro de 2018.

O Indicador de Condições Atuais (ICA) registrou 50,4 pontos em maio, 2,8 a menos que abril e praticamente sob o patamar neutro (acima de 50 pontos indica percepção de melhora das condições atuais). O Índice de Expectativas (IE) para os próximos seis meses, em sua quarta queda consecutiva, passou de 64,6 em abril para 61,3 em maio. O Indicador de Expectativas das Empresas (IE-E) caiu 2,8 pontos, passando de 65,9 para 63,1 pontos.

Com relação ao mês de abril/19, verifica-se uma variação negativa de 4,3% na carga. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Sul apresentou um crescimento de 2,2%, em relação ao mesmo período anterior.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sul bem como as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 5 e 6.

Gráfico 5
Sul: Carga de energia (MW médio)

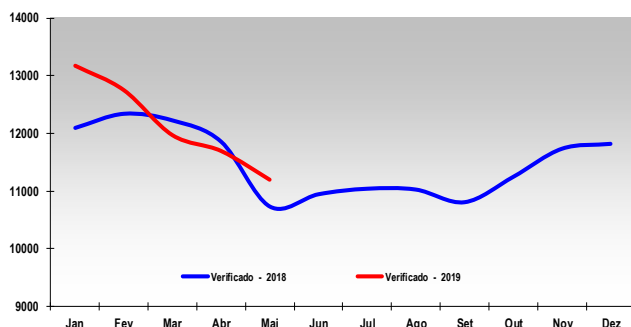
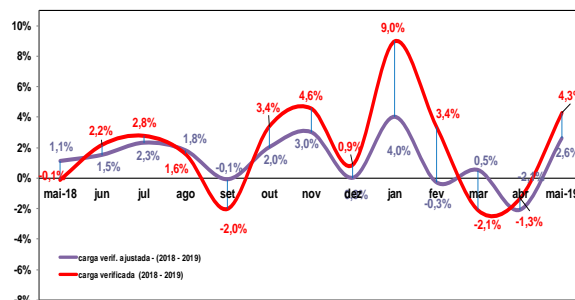


Gráfico 6
Subsistema Sul
(variação em relação ao ano anterior)



1.4. Subsistema Nordeste

A carga de energia verificada em maio/19 no subsistema Nordeste indica variação positiva de 5,6% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior.

Apesar da redução da carga de um Consumidor Livre da Rede Básica, o maior número de dias úteis em relação a maio de 2018 e a ocorrência de temperaturas superiores às verificadas no mesmo período do ano anterior explicam a taxa de crescimento apresentada pela carga do subsistema Nordeste em maio/19.

A variação positiva de 4,5% da carga ajustada corrobora com essa afirmação demonstrando que os fatores fortuitos (temperaturas atípicas para o período e efeito calendário - maior número de dias úteis) contribuíram positivamente com 1,1% em abril/19.

Com relação a abril/19, verifica-se uma variação negativa de 0,3%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Nordeste apresentou uma variação positiva de 4,0%, em relação ao mesmo período anterior.

O comportamento da carga de energia do subsistema Nordeste, bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 7 e 8.

Gráfico 7
Nordeste: Carga de energia (MW médio)

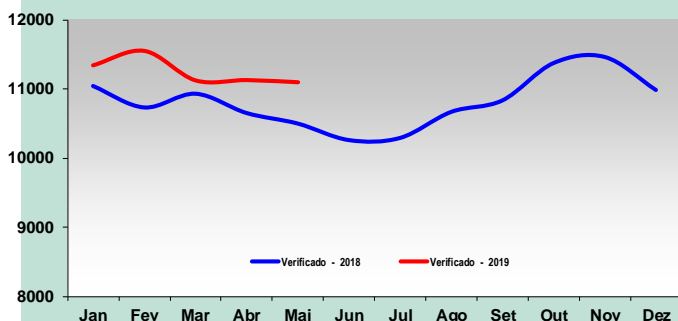
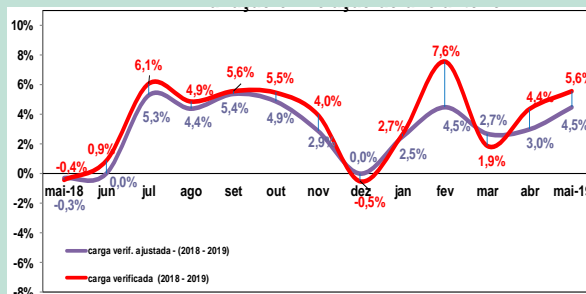


Gráfico 8
Subsistema Nordeste
(variação em relação ao ano anterior)

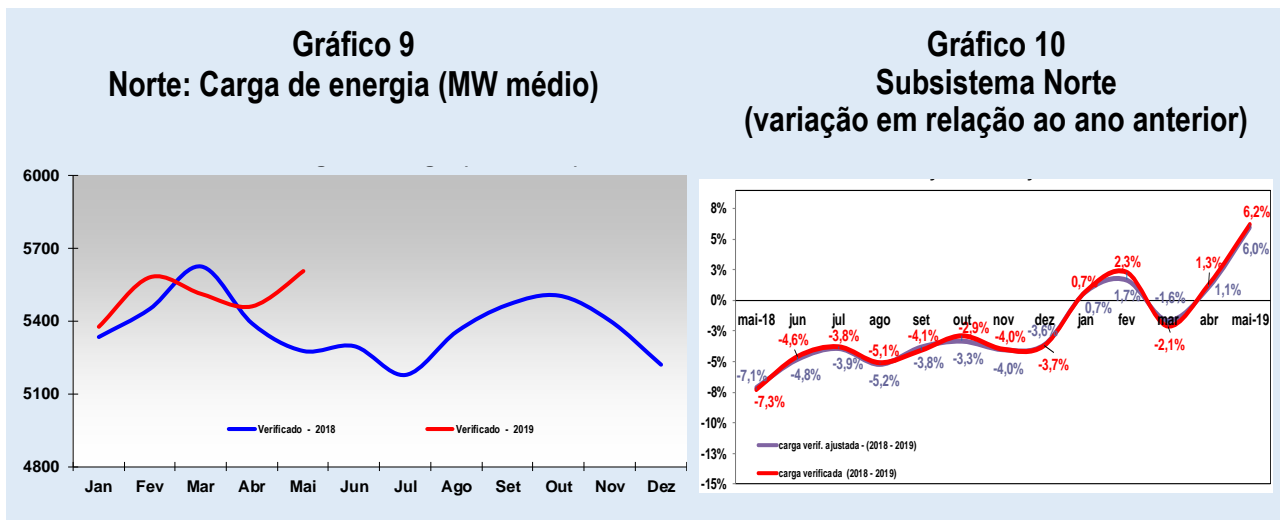


1.5. Subsistema Norte

O subsistema Norte apresentou uma variação positiva de 6,2% na carga de energia verificada em maio/19, em relação ao valor ocorrido no mesmo mês do ano anterior. Vale destacar o retorno parcial da carga de um Consumidor Livre da Rede Básica que vinha se mantendo reduzida desde meados de abril/18.

Com relação ao mês de abril/19, verifica-se uma variação positiva de 2,7%. No acumulado dos últimos 12 meses, o Norte apresentou uma variação negativa de 1,7% em relação ao mesmo período anterior.

O comportamento da carga de energia do subsistema Norte bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 9 e 10.



Observação: Carga Ajustada (*)

Os ajustes realizados de forma a excluir o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga são:

Temperaturas atípicas - a carga ajustada é estimada utilizando as temperaturas típicas para a época do ano em cada subsistema e não as temperaturas efetivamente verificadas. Assim, em um mês excepcionalmente quente a carga ajustada é menor que a carga verificada, o oposto ocorrendo em um mês com temperaturas atipicamente amenas. No momento o efeito da temperatura ainda não está sendo expurgado do Subsistema Norte.

Calendário - a carga ajustada é estimada usando um calendário normalizado. Isto permite compensar as variações no número de dias de carga normalmente baixa (sábados, domingos e feriados) ao longo dos meses, tornando os dados mais facilmente comparáveis.

Perdas na rede básica - as perdas na rede básica são calculadas pelo ONS, decorrem da forma como o sistema é operado, e não têm qualquer implicação econômica. Por isso são excluídas da carga ajustada.



O conteúdo desta publicação foi produzido pelo ONS com base em dados e informações de conhecimento público. É de responsabilidade exclusiva dos agentes e demais interessados a obtenção de outros dados e informações, a realização de análises, estudos e avaliações para fins de tomada de decisões, definição de estratégias de atuação, assunção de compromissos e obrigações e quaisquer outras finalidades, em qualquer tempo e sob qualquer condição. É proibida a reprodução ou utilização total ou parcial do presente sem a identificação da fonte.